



REDE DE INTERAÇÕES ESFINGÍDEOS-PLANTAS E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE MANGABAS

Dra. Reisla de Oliveira.

Universidade Federal de Pernambuco

Uma comunidade de 24 espécies de esfingídeos e 34 de plantas no Tabuleiro Nordeste Paraibano foi determinada através do levantamento de esfingídeos e da análise do pólen aderido às espirotrombas desses animais.

Uma espécie de esfingídeo pode se relacionar com uma a 32 espécies de plantas apenas para obtenção de néctar para adultos e mais uma ou duas hospedeiras que sustentam imaturos. Apesar da alta promiscuidade de diversas espécies de esfingídeos, a fidelidade floral dos indivíduos, dos quais 70% transportaram pólen de apenas 1 ou 2 espécies de plantas numa viagem de forrageio, garante a eficiência da polinização efetuada por estes animais.

Uma das plantas associadas aos esfingídeos no Tabuleiro é *Hancornia speciosa* Gomes (Apocynaceae), a mangabeira. Planta tipicamente esfingófila, a mangabeira é auto-incompatível e depende do serviço de polinização de insetos de língua longa para gerar frutos; flores melhor polinizadas produzem mangabas com mais sementes e mais pesadas.

O mecanismo de polinização de *H. speciosa* é altamente eficiente, de modo que em uma só visita, em média, 46% dos grãos de pólen aderidos às peças bucais de um visitante são capturados pela superfície estigmática.

Para garantir uma alta produtividade de mangabas é necessário um ambiente diverso, que sustente numerosas espécies de esfingídeos. Por outro lado, a manutenção de populações saudáveis destes polinizadores noturnos, que não apresentam relações espécie-específica estreitas com suas plantas nectaríferas, depende de uma alta diversidade de fontes de néctar e de uma sub-estimada riqueza de plantas hospedeiras, já que a maioria das espécies de esfingídeos é ol